

Abertismo Conscencial para a Consciencioterapia

Consciential Openness to Conscientiotherapy

Abertismo Conscencial para la Conciencioterapia

Kátia Arakaki*

* Psicóloga. Voluntária do CEAEC.

karakaki@ig.com.br

Texto recebido para publicação em 24.10.07.

Palavras-chave

Abertismo conscencial
Autoconsciencioterapia
Auto-enfrentamento
Consciencioterapia
Reciclagem conscencial

Keywords

Autoconscientiotherapy
Consciential openness
Conscientiotherapy
Consciential recycling
Self-facing

Palabras-clave

Abertismo conscencial
Autoconsciencioterapia
Auto-enfrentamiento
Conciencioterapia
Reciclaje conscencial

Resumo:

O trabalho apresenta relato sobre a Consciencioterapia, embasado em vivências exitosas e gratificantes da autora, resultantes do esforço para ampliar o abertismo conscencial diante da oportunidade de auto-expor-se e receber heterocríticas e heteroavaliações técnicas visando a reciclagem existencial pessoal.

Abstract:

This work presents an account of Conscientiotherapy, based on the successful and gratifying experiences of the author, as a result of efforts applied to expand the consciential openness in front of the opportunity of self-exposing and receiving technical heterocritics and heteroevaluations, bearing in mind personal existential recycling.

Resumen:

El trabajo presenta un relato sobre la Conciencioterapia, embasado en vivencias exitosas y gratificantes de la autora, resultantes del esfuerzo para ampliar el abertismo conscencial delante de la oportunidad de autoexponerse y recibir heterocríticas y heteroevaluaciones técnicas visando el reciclaje existencial personal.

INTRODUÇÃO

Experiências. O presente artigo¹ retrata as experiências desta autora na condição de evoluciente, a qual buscou adotar o máximo de abertismo conscencial possível durante tratamento consciencioterápico, realizado na Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), no período de 2005-2006.

Objetivo. O objetivo do trabalho é mostrar, de modo sintético, sucinto e crítico, a importância da consciencioterapia como ferramenta evolutiva e apresentar detalhes dos bastidores da autoconsciencioterapia a partir da ótica de evoluciente, cuja postura despojada, aberta e sincera, possibilitou a intervenção dos amparadores.

Metodologia. O conteúdo do artigo foi desenvolvido primordialmente a partir de observações, anotações e reflexões pessoais, feitas antes, durante e após o término da consciencioterapia, e complementado com pesquisa bibliográfica, privilegiando no confor, a técnica da enumeração e do apostilhamento do texto.

Referencial. Um dos diferenciais da abordagem do artigo é o referencial teático da autora com especialização em psicoterapia breve e atuante, desde 2001, no voluntariado no Holociclo, considerado o laboratório de desassédio mentalsomático da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI).

Definição. “O *abertismo consciencial* é a condição avançada da conscin neofílica com abertura *omnilateral* da autopensividade ao conhecimento quanto à evolução da consciência, capaz de executar intencionalmente, com a própria vida, as técnicas evolutivas avançadas da Conscienciologia, por exemplo, a Cosmoética, a invéxis, a tenepes e a desperticidade”.

Sinonímia: “1. Acessibilidade. 2. Mentalidade aberta. 3. *Glasnost*”.

Antonímia: “1. Fechadismo consciencial. 2. *Apriorismose*. 3. Conservadorismo” (VIEIRA, 2007).

Consciencioterapia. A *Consciencioterapia*, especialidade da Conscienciologia, “estuda o tratamento, alívio e remissão de distúrbios da consciência, executados através dos recursos e técnicas derivados da abordagem da consciência ‘inteira’, em suas patologias e parapatologias” (VIEIRA, 2002).

Definição. A *autoconsciencioterapia* é o procedimento para remissão das parapsicopatologias realizada pela própria consciência a partir de sua vontade, de modo técnico, visando melhor desempenho e paraprofilaxia consciencial para sustentação da saúde holossomática, objetivando a realização plena da proéxis com vistas à intermissão proveitosa dentro do ciclo multiexistencial.

Sinonímia: 1. Autocura. 2. Ortopensoenização. 3. *Antibagulhismo* intraconsciencial. 4. Autodesassédio.

Antonímia: 1. Heterassistencialidade. 2. Psicoterapias convencionais. 3. Assedialidade. 4. Interprisão grupocármica.

Conflituosidade. Até se alcançar a desperticidade, quando a consciência não sofre mais com os assédios, o nível de conflitos intra e extraconscienciais é alto. Mesmo quem se mantém hígido como condutapadrão ainda tem momentos de recaídas e regressismos, merecendo a autoconsciencioterapia objetivando a eliminação das fissuras conscienciais.

Auto-aceitação. Para melhor contribuir com as reurbanizações extrafísicas, a autoconscientização e a auto-aceitação do lado *trafarino* é importante para a conscin assumir a responsabilidade pela remissão das autopatologias.

Traforismo. Atuar no palco com platéia na intrafiscalidade pode ser comparado com o que os subumanos fazem no picadeiro do circo (monovisão). Em contrapartida, participar do maximecanismo assistencial multidimensional demanda maior nível de *traforismo* e de auto-exemplarismo cosmoético (cosmovisão).

Consciencioterapia. A Consciencioterapia é ferramenta disponível para quem está disposto a investir na auto-superação da autoconflitividade e no alcance de maior equilíbrio consciencial, visando atingir de modo técnico a desperticidade interassistencial.

Desinformação. É comum as pessoas associarem tratamentos psicoterápicos e psiquiátricos, em geral, à loucura, à insanidade, evitando-os para escapar de tais adjetivações e, por vezes, intensificar a própria patologia devido à postergação do tratamento.

Auto-engano. No entanto, a resistência maior aos tratamentos mentais aparece nos perfis mais patológicos, siderados nas próprias perturbações, alheios à realidade consciencial, evidenciando acriticidade e, muitas vezes, acarretando prejuízos grupais e coletivos, haja vista alguns psicopatas e respectivos fãs-clubes.

Resistência. Também é freqüente apresentarem certa resistência às terapias a maioria dos líderes, pois estão acostumados a estar no controle, e os profissionais da área da saúde sem formação em autopesquisa.

Fuga. “Quem não deve, não teme”. Quem foge da polícia é bandido, quem foge de médico é doente.

E quem foge de si próprio, qual denominação receberia? Autocorruptor?

Saúde. Os tratamentos na área da saúde podem ter 3 objetivos básicos:

1. **Terapêutica.** Intervenção visando tratar problemas somáticos, psíquicos ou psicossomáticos, suas causas e sintomas, para restabelecer a saúde ou o bem-estar.

2. **Profilaxia.** Utilização de procedimentos e recursos para prevenir e evitar doenças através de práticas e técnicas inseridas no dia-a-dia.

3. **Ambivalentes.** Terapêutica e profilaxia, simultaneamente.

Intensidade. Em geral, os tratamentos na área da saúde podem ter 2 intensidades básicas:

1. **Ambulatorial.** Gradual, em pequenas dosagens, passo a passo, varejista.

2. **Cirúrgica.** Radical, pontual, atacadista, super especializada.

Princípio. A partir do princípio *ninguém cura ninguém, só a própria consciência cura a si mesma mediante a vontade pessoal* (VIEIRA, 1994). A Conscienciologia apresenta tecnologia voltada para tal fim.

Vivências. A evolução consciencial pressupõe a substituição de vivências assediadoras, instintivas e amadoras, por vivências assistenciais, técnicas e profissionais.

Técnica. A técnica é a qualificação do *modus faciendi* de ação específica, potencializadora de resultados.

Especialista. O especialista é quem, devido à dedicação a determinada área, aprofunda e burila conhecimentos, tornando-os mais técnicos e, logo, mais eficazes.

Consciencioterapeutas. Os consciencioterapeutas são os especialistas em Consciencioterapia, profissionais da área da saúde interessados em ampliar, aprimorar e tecnicizar as pesquisas e práticas do tratamento da consciência multiexistencial.

Diferenciação. Devido ao paradigma consciencial, a abordagem e os recursos utilizados pelos consciencioterapeutas diferenciam-se das psicoterapias convencionais, a saber:

1. **Abordagem.** A abordagem é holossomática, multidimensional, bioenergética, além de multiexistencial, tendo como fim máximo a evolução consciencial, através da resolução das interprisões grupocármicas.

2. **Evolucientes.** Os pacientes ou clientes são denominados de evolucionistas, referência a quem está em processo evolutivo, responsável pelo autodesenvolvimento.

3. **Projecioterapia.** As sessões podem incluir práticas projecioterápicas, com a descoincidência dos veículos, práticas energéticas e outras condições concernentes às projeções.

4. **Auto-suficiência.** A proposta da Consciencioterapia é a formação de autoconsciencioterapeutas, ou seja, instrumentalizar as consciências para realizar a consciencioterapia pessoal com os próprios recursos, sem depender de ninguém.

5. **Voluntariado.** O trabalho da Consciencioterapia é realizado através do voluntariado em equipe, não envolvendo lucratividade material, carreirismo, sendo, portanto, mais isento para atrair a atenção de amparadores extrafísicos gabaritados.

DESENVOLVIMENTO

Listagens. A seguir, apresentam-se 11 listagens de experiências vivenciadas por esta autora: motivos; preconceções; anterioridade; surpreendência; facilitadores; aprendizados; dificuldades; vivências; resultados; analogias; vantagens – oportunas para motivação de interessados em fazer a Consciencioterapia, conforme os objetivos do artigo.

I. **Motivos.** Eis 5 motivos pessoais, ordenados cronologicamente, de acordo com o surgimento da necessidade, os quais impulsionaram esta autora a buscar a Consciencioterapia:

1. **Parapsiquismo.** Necessidade de catalisar reciclagens pessoais visando a qualificação consciencial para o desenvolvimento do autoparapsiquismo sadio.

2. **Autodesassédio.** Identificação de auto-assédio recorrente, sem aparente conexão com os acontecimentos do momento e interveniente em situações imprevistas.

3. **Orientação.** Indicação do pesquisador Waldo Vieira a *todos* os professores do curso Extensão em Conscienciologia e Projeziologia 1 (ECP1), antigos e novatos, durante reunião realizada no CEAEC, em 23 de julho de 2005, e orientação nas Tertúlias para os voluntários da Cognópolis apresentarem-se na consciencioterapia, ao menos para conhecer esse trabalho e doar seu labcon como casuística.

4. **Experiência.** Curiosidade para experimentar o trabalho da Consciencioterapia na condição de co-baia, *pagando para ver* a terapia conscienciológica com base no paradigma consciencial.

5. **Livro.** Busca de auto-exposição diante de técnicos, visando explorar os emocionalismos pessoais e aprofundar teaticamente o tema da pesquisa em desenvolvimento no momento por essa autora. *O maior desafio do autor conscienciológico é manter-se coerente com as idéias grafadas no papel.*

Discordância. Quem ainda discorda dos amparadores, mesmo silenciosamente, no tocante a pequenos detalhes, profiláticos e factuais, da vida intrafísica, demonstra baixo nível de autodiscernimento. *Quem não escuta nem amparador intrafísico como pode ter amparador extrafísico?*

II. **Preconcepções.** Embora toda a perspectiva e potencial assistencial da Consciencioterapia sejam claramente difundidos na CCCI, esta autora recebeu de terceiros, antes de iniciar o tratamento consciencioterapêutico, as informações relacionadas a seguir, na ordem alfabética do tema:

1. **Arrogância.** “Os consciencioterapeutas se consideram superiores aos demais”.

2. **Desequilíbrio.** “A pessoa só procura a OIC quando está desequilibrada”.

3. **Despreparo.** “Os consciencioterapeutas falam muita *besteira*”.

4. **Desrespeito.** “Os consciencioterapeutas *acabam* com o evoluciente”.

5. **Fofoca.** “Tem muita fofoca na OIC, as informações das sessões *vazam*”.

Trafarismo. *A natureza humana não falha.* O culto ao trafarismo alheio está dentre os assuntos de maior interesse dos assediados, e tais patopenses retroalimentam as ligações energéticas destes com o holopense existente na baratosfera.

III. **Anterioridade.** As *experiências pessoais anteriores*, bem sucedidas, junto a membros da OIC, serviram de *questionamento da validade* ou até da importância de tais colocações:

1. **Curso.** Participação no curso *Autoprofilaxia*, ministrado pelo professor Nário Takimoto, no Rio de Janeiro, antes de 2001.

2. **Dinâmica.** Participação na dinâmica de grupo organizada pela equipe da OIC em parceria com o professor Leonardo Paludeto, realizada no CEAEC, em 2004.

3. **Holociclo.** Observação da postura dos consciencioterapeutas, freqüentadores do Holociclo, Holoteca e Tertúlias do CEAEC.

Pretensão. Há quem considere as consciências mais evoluídas as únicas competentes para compartilhar e discutir os problemas pessoais. Nesse caso, o menosprezo do evoluciente ao auto-enfrentamento da Consciencioterapia demonstra negligência com as consciências passíveis de serem por ele assistidas.

IV. **Surpreendência.** Eis 9 exemplos de condições surpreendentes, vivenciadas por esta autora, encontradas na Consciencioterapia:

1. **Acolhimento.** Acolhimento fraterno, receptividade, clima interconscencial de respeito, confiabilidade e seriedade em relação ao evoluciente.

2. **Amparo.** Amparo de função institucional visível através do padrão dos campos assistenciais intensos e das idéias autodesassediadoras adquiridas nas sessões.

3. **Conexão.** Reconexão mais aprofundada com curso intermissivo e procedência extrafísica, perceptível através dos *insights*, parapercepções e atualizações da próexis.

4. **Dobradinha.** Dupla consciencioterapeuta-amparadores extrafísicos, presença da energia de amparador marcante devido aos efeitos positivos das práticas energéticas.

5. **Holopensene.** Holopensene catalisador intenso, inclusive fora das sessões. Parecia haver ligação permanente mesmo longe do ambiente da OIC. Impressão de se estar permanentemente sendo assistida numa tenepes.

6. **Liberdade.** Espaço para manifestação pessoal livre de julgamentos e interferências assediadoras; célula democrática dentro da Socin Patológica.

7. **Sinergismo.** Interatividade entre consciencioterapeutas, evoluciente, equipex e outras consciexes relativas aos contextos e assuntos abordados.

8. **Tecnicidade.** Abordagem técnica, condução técnica, conversa técnica, intervenção técnica, relação técnica, por exemplo a falta de reatividade dos especialistas diante de colocações pessoais.

9. **Uniformidade.** Uniformidade na postura dos consciencioterapeutas (esta autora teve contato com 8), mostrando profissionalismo e gerando credibilidade.

Seqüenciamento. O aspecto mais intrigante à evoluciente foi o seqüenciamento da atuação dos diversos consciencioterapeutas, os quais se alternavam nas sessões e mantinham o fio da meada, sem quebras como se tivessem participado de todos os atendimentos. O nível de sutileza das ocorrências só pode ser explicado a partir do ponto de vista parapsíquico.

V. **Facilitadores.** Eis 17 *posturas pessoais facilitadoras* da autoconsciencioterapia:

01. **Anotações.** Anotações durante as sessões e no período entre os atendimentos.

02. **Antiautodefensividade.** Dar amplo acesso aos consciencioterapeutas ao microuniverso consciencional pessoal.

03. **Assiduidade.** Comparecimento às sessões previamente agendadas, sem faltas.

04. **Automotivação.** Motivos e objetivos claros para o evoluciente investir em si.

05. **Dedicação.** Otimização da rotina pessoal para dedicar-se à atividade.

06. **Despojamento.** Auto-exposição máxima, como se estivesse diante de evolucionólogo.

07. **Deveres.** Empenho na realização dos deveres de casa, por vezes desafiadores.

08. **Energias.** Práticas energéticas acima da média da cotidianidade.

09. **Intenção.** Permitir-se ser assistida e retribuir oferecendo a casuística pessoal.

10. **Laboratórios.** Experimentos nos laboratórios de autopesquisa do CEAEC.

11. **Leituras.** Leituras paralelas sobre os assuntos discutidos nas sessões.

12. **Lucidez.** Procurar não ficar contra quem está tentando ajudar.

13. **Priorização.** Redução do excesso de compromissos durante o tratamento.

14. **Reflexões.** Imersão em câmaras de reflexão após as sessões e durante a quinzena.

15. **Sinceridade.** Escrita genuína dos relatórios, sem fazer concertos ou revisões.

16. **Transparência.** Revelação da pensividade íntima aos consciencioterapeutas.

17. **Vontade.** Vontade de reciclar-se, saturação da automimese patológica.

Escrita. A dedicação de horas a fio aos relatórios exaustivos e, por vezes, extenuantes, talvez tenha sido o ponto alto do abertismo e explicitação da realidade íntima da evoluciente.

Multidimensionalidade. Independente da opinião pública, multidimensionalmente não há escondimento, então por que tentar esconder algo inescondível?

VI. **Aprendizados.** Eis 11 exemplos de *aprendizados* hauridos na Consciencioterapia:

01. **Aprendizado assistencial.** Aprender a conviver sadiamente na grupocarmalidade.

02. **Aprendizado da autenticidade.** Aprender a expor a realidade pessoal sem rodeios.

03. **Aprendizado da auto-suficiência.** Aprender a cuidar de si mesmo, amadurecer.

04. **Aprendizado da Intencionologia.** Aprender a modular e a checar a intenção.

05. **Aprendizado da interlocução.** Aprender a conversar com seriedade e franqueza.

06. **Aprendizado do despojamento.** Aprender a abrir mão de pontos de vista, auto-imagem, autodefesa, modos de ser, estando aberto a receber heterocríticas e avaliações.

07. **Aprendizado energético.** Aprender a fazer a energometria pessoal.

08. **Aprendizado parapsíquico.** Aprender a identificar a ligação emoção-parapsiquismo-idéias no cotidiano, treino da hiperacuidade.

09. **Aprendizado de somatório.** Aprender a somar idéias: nem do meu jeito, nem do seu, mas do nosso, terceira abordagem da realidade.

10. **Aprendizado tarístico.** Aprender a esclarecer sem *dar com a borduna* na cabeça do outro.

11. **Aprendizado do mecanismo.** Aprender os mecanismos da autoconsciencioterapia.

Exemplarismo. A observação de voluntários dedicados, pré-serenões, na mesma condição da autora, e a eficácia da assistência recebida, ajudou-a a enxergar o desperdício de potencial assistencial ainda presente.

Ofiex. Alcançar a ofiex realmente é para a microminoria da Humanidade. É possível alcançar a ofiex sem detalhismo cosmoético?

VII. **Dificuldades.** Dentre as *dificuldades* vivenciadas na autoconsciencioterapia, eis 6 fatos:

1. **Desistência.** Quase-desistência em momentos críticos, acrescidos de assédios externos de conscins. A conexão com o amparo e com o objetivo final ajuda o evoluciente a não *fazer gol contra*.

2. **Dinheiro.** Priorização do investimento, abrindo mão de outras coisas. Não é possível fazer tudo. Planejamento e orçamento podem ajudar na auto-organização.

3. **Estranhamento.** Quanto ao aprofundamento na intraconsciencialidade, de início, o conflito parece monstruoso. Depois, o auto-enfrentamento torna-se motivante.

4. **Euforia.** As resoluções geram euforia, podendo levar à dispersão ou superficialidade. Orientação da Consciencioterapia: reinvestir essa energia em novas resoluções.

5. **Incômodo.** Necessidade de explicitar incômodo relativo a determinada presença de consciencioterapeuta. Há quem desista da Consciencioterapia porque não tem coragem de fazer críticas à mesma durante o tratamento. Ali, talvez seja o lugar onde se possa falar tudo.

6. **Pressão.** Pressão antes e depois das sessões e durante execução dos deveres de casa. A reflexão e a mobilização das energias atenuam esse quadro.

Trafares. As dificuldades vivenciadas no dia-a-dia se repetiram no contexto consciencioterápico e foi necessário muito esforço para não se recair no comodismo das imaturidades de sempre.

Auto-enfrentamento. A consciencioterapia mostrou que o auto-enfrentamento desbasta o medo de si próprio, desenvolvendo-se, paulatinamente, o desassombro cosmoético.

VIII. **Vivências.** Dentre a seleção de vivências autoconsciencioterápicas, eis 10, listadas em ordem alfabética:

01. **Auto-experimentação.** Experiência nítida de mais equilíbrio, racionalidade, sem conflitos, nem assédios.

02. **Intencionologia.** Identificação da intencionalidade costurando as ações e reações.

03. **Nó górdio.** A descoberta do *nó dos nós*.

04. **Postura.** A postura do evoluciente faz total diferença. Quando aberto ao auto-enfrentamento, há progresso; quando restringido, o resultado fica comprometido. Os consciencioterapeutas funcionam ao modo de espelhos. E na evolução, o processo é similar?

05. **Projeção.** Projeção consciencial comemorativa no encerramento.

06. **Realismo.** Ajuste do foco da consciência, com queda de máscaras e ilusões.

07. **Remissão.** Evento atual remetia ao passado. Surgimento de idéias e interesse em pesquisar assuntos específicos gerando, posteriormente, melhor compreensão de conflitos.

08. **Retrocognição.** *Flashes* retrocognitivos, inclusive referente a uma consciencioterapeuta durante sessão da dinâmica parapsíquica assistencial do epicon Moacir Gonçalves, realizada regularmente no CEAEC. O contexto era de perda e uma das consciencioterapeutas atuais era quem, em outros tempos, tinha ajudado na convalescença da doente.

09. **Retrovidas.** Repetição do rastreamento de questões, fato anteriormente ocorrido em diversas ocasiões, nunca vivenciadas nesta vida, podendo servir de dado para pesquisa de retrovidas.

10. **Teática.** Aprofundamento teático de conceitos conscienciológicos.

Marcante. Talvez a vivência mais marcante tenha sido, após diversos treinos, sair do estado de emocionalismo extremo e, através de manobras energéticas e orientações da consciencioterapeuta, recobrar o equilíbrio em alguns minutos e sentir-se mais consciex do que conscin – da Baratrosfera ao Curso Intermissivo.

Apriorismose. Constata-se a partir disso: há quem somente dê ouvidos aos amparadores nos assuntos reforçadores dos próprios pontos de vista, permanecendo a maior parte do tempo atrelado aos guias cegos e assediadores.

IX. **Resultados.** Eis uma seleção de 12 constatações observadas após a Consciencioterapia, enumeradas em ordem alfabética:

01. **Abordagem.** Mudança de abordagem em relação aos auto-assédios.

02. **Alívio.** Alívio ao admitir e assumir ser quem se é.

03. **Anticonflituosidade.** Enfraquecimento dos plugues de conflitos.

04. **Antiegoentrismo.** Esgotamento, ao menos temporário, da necessidade de falar de si.

05. **Autodisponibilidade.** Cabeça mais livre para o trabalho, maior espaço mental.

06. **Linearidade autopensênica.** Redução do ruído mental.

07. **Autolibertação.** A conscin se liberta, em primeiro lugar, dela mesma.

08. **Bem-estar.** Bem-estar, leveza, autogratificação, satisfação íntima.

09. **Limpeza.** Retirada dos bagulhos energéticos intraconscienciais.

10. **Posicionamento.** Posicionamento, definições consigo mesma.
11. **Repercussões.** Repercussões positivas nas pessoas ao redor.
12. **Tábula rasa.** Vivência de situações corriqueiras como se fosse a primeira vez.

Higiene. A sensação de homeostasia derivada da higiene consciencial alcançada na consciencioterapia é apaziguante, aprazível e recauchutante e causa a impressão de se estar recomeçando tudo do zero, novinha em folha.

Descensão. Para tanto, a condição da *descensão cosmoética*, descer do pedestal, da torre de marfim e abdicar do cetro são fundamentais para se deixar o orgulho, a prepotência e a vaidade de lado e ter abertismo para lançar-se com autenticidade à condição de cobaia a ser examinada e heterocriticada por especialistas visando atingir maior cosmoeticidade.

X. Analogias. As vivências consciencioterápicas poderiam ser comparadas aos 13 seguintes contextos, apresentados em ordem alfabética:

01. **Banheiro.** Espaço da catarse: *banheiro psicológico*, parapsíquico, emocional.
02. **Batalha.** Campo de batalha multidimensional-multiexistencial das evocações.
03. **Buraco.** Repetição: o evoluciente *cai no mesmo buraco* até auto-superar-se.
04. **Cenário.** Cenário de *revivências* de conflitos aparentemente sepultados.
05. **Clique.** Frases-senhas, cliques reveladores do fio da meada e ativadores de cons.
06. **Cosmos.** Miniatura do Cosmos, tudo acontece ali, a vida se reproduz entre 4 paredes.
07. **Jogo.** Jogo mentalsomático no *game* do desvendamento dos labirintos pensênicos.
08. **Materialização.** Laboratório com amparadores materializados retransmissores.
09. **Mergulho.** Mergulho no incômodo até enxergar algo clareador da situação.
10. **Poliédrica.** Manifestação das diversas facetas da consciência poliédrica.
11. **Quebra-cabeças.** Quebra-cabeças composto, aos poucos, por conscins e consciexes.
12. **Voragem.** A força do maximecanismo assistencial superior às conscins.
13. **Zoom.** Pouco a pouco, questões nebulosas tornam-se explícitas.

Marco. Dentre todas as vivências, o confronto com as consciexes, quase materializadas, evocadas conforme as discussões nas sessões, foi marco de lucidez para as situações as quais se desencadeiam no cotidiano através dos patopenses e, na maioria das vezes, não se percebe, poluindo os ambientes e as demais consciências, além dos próprios envolvidos.

Realizações. Verifica-se, então, ser possível, ao longo de toda uma vida, alcançar grande quantidade de realizações intrafísicas e até receber diplomas, prêmios, condecorações sem, no entanto, atingir aperfeiçoamentos intraconscienciais de combate ao megatrafar.

XI. Vantagens. A Consciencioterapia é vantajosa para quem almeja implantar o hábito da autoconsciencioterapia devido a 9 condições, listadas em ordem alfabética:

1. **Antiabsolutismo.** Desnorreamento temporário. O holopensene das sessões impele a emersão das irracionalidades, acelerando a destruição do autodogmatismo, do absolutismo de idéias e dinamizando a renovação pensênica.
2. **Antiauto-enganos.** Desfazimento de auto-enganos. Os acobertamentos são descobertos. A presença dos consciencioterapeutas intensifica a incorruptibilidade e a auto-retratação da conscin com algum brio. Parece preparo para entrevista com evolucionólogo.

3. **Autodesassédio.** Incursão técnica aos recônditos patológicos do microuniverso.

4. **Especialização.** Intervenção especializada e dinamizadora do realinhamento da proéxis, com menos desperdício de tempo, recursos e possibilidades.

5. **Experiência.** Experiência emocional corretiva (LEMGRUBER, 1997)², a *revivência* saudável. Em geral, os conflitos e dificuldades são criados em grupo. A relação técnica, durante certo tempo, ajuda a recompor as feridas psicossomáticas. A convivência com os amparadores por si só é terapêutica, mas quantas pessoas têm essa oportunidade? Há quem viva relacionamentos técnicos em trechos da vida, porém na Consciencioterapia a condição é intensiva e há menos variáveis intervenientes quando consideradas as vicissitudes da vida.

6. **Foco.** Ataque a único conflito e repercussão na personalidade inteira, com manifestações na vida cotidiana, levando à recéxis. O monitoramento externo evita o desviacionismo.

7. **Humanização.** Pedir ajuda e reconhecer o valor da *especialidade evolutiva alheia*.

8. **Personalização.** O atendimento individual permite maior *autofoco nos mecanismos personalíssimos de funcionamento*, otimizando auto-resoluções.

9. **Treinamento.** Treinamento monitorado durante semanas ou meses, com horário, dever de casa e *prestação de contas*, até a implantação do *hábito autoconsciencioterápico*.

Encantoamento. Esta autora predispôs-se a *soltar o freio* e a viver o *turbilhão* de estados conscienciais de alguém debatendo-se para entender-se entre o passado-presente. Através do monitoramento dos consciencioterapeutas ocorreu o encantoamento onde não foi possível fugir de encarar-se. Esse movimento é bem dolorido e dificilmente a conscin, com agenda lotada de compromissos, vai desencadear processo semelhante. Daí as crises de crescimento forçadas, quando já se *empurrou bastante com a barriga* e a solução precisa ser cirúrgica.

Calculismo. Segundo a Paraprofilaxia, o ideal seria a pessoa consultar o geriatra ainda na juventude, fazendo a prevenção de possíveis doenças – herdadas e em potencial, visando garantir a velhice lúcida e produtiva. Portanto, para que esperar alguma crise ou continuar na automimese desnecessária quando se dispõe da Consciencioterapia para dinamizar o autocentramento consciencial?

CONCLUSÃO

Eficácia. A Consciencioterapia é especialidade da Conscienciologia em desenvolvimento. O trabalho da OIC é promissor em termos de expansão, demonstrando desde já eficácia na ajuda para a compreensão teática da autoconsciencioterapia.

Qualificação. Todos os pesquisadores da Conscienciologia deveriam conhecer, experimentar essas técnicas para qualificar as pesquisas, o voluntariado, a docência, a tenepes e a assistência em geral, desfrutar de maior bem-estar e aproveitar melhor as oportunidades de realizações na maxiproéxis.

Compartilhamento. Cumprindo os objetivos do artigo, a auto-exposição da experiência pessoal foi propaganda espontânea, de iniciativa individual, compartilhamento de oportunidade benéfica com vistas a disseminar determinada ferramenta evolutiva – a Consciencioterapia – a ser aproveitada ainda mais pelos intermissivistas com abertismo consciencial.

Repercussões. Após quase 2 anos de alta, esta autora continua aproveitando todo o aprendizado e as vivências desencadeadas a partir do abertismo consciencial para a Consciencioterapia.

Descrença. Não acredite em nada, nem mesmo no que estiver escrito aqui. Tenha suas próprias experiências.

NOTAS

1. Este trabalho foi apresentado na categoria painel na *IV Jornada de Saúde da Consciência* promovido pela OIC, no CEAEC, em Setembro de 2006.
2. Segundo Lemgruber (1997), experiência emocional corretiva seria reviver a situação junto com alguém que não reaja negativamente, de modo que o vivenciador passa a ter nova resposta emocional diante da não-reação negativa da outra pessoa, em contexto relacional diferente e seguro. O terapeuta adota deliberadamente uma postura diferente da atitude da pessoa significativa no passado do paciente, permitindo-o reformular internamente seus conflitos ao reestruturar a vivência de ansiedade frente a situações emocionais antes insuportáveis. É a revivência saudável.

REFERÊNCIAS

1. **Lemgruber**, Vera; *Psicoterapia Breve Integrada*; 112 p.; 5 caps.; Artes Médicas; Porto Alegre, RS; 1997; p. 31.
2. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5. 116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 110 e 113.
3. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciologia (Edição-Protótipo: Avaliação das Tertúlias)*; 2 Vols.; 2.473 p.; 28 x 20 x 6 cm; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 49, 50, 448-450.
4. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; 2.041 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; geo; ono.; alf.; 5ª Ed. revisada e ampliada; 27 x 21 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 2002.

Leitura recomendada

1. **Alegre**, Pilar; *Conscienciotherapy: the Therapy of the Consciousness*; *Journal of Conscientiology*; Vol. 1; N. 2; October, 1998; páginas 167 a 176.
2. **Carvalho**, Francisco; *Autoconsciencioterapia e Grupalidade*; *Journal of Conscientiology – suplemento*; Vol. 5; N. 20S; *Anais da III Jornada de Saúde da Consciência*; 4-6.09.03; páginas 105 a 116.
3. **Lopes**, Adriana; & **Ferraro**, Tânia; *Parapsiquismo no Campo Consciencioterápico*; *Revista Conscientia*; Edição especial: *I Jornada de Parapercepciologia*; Vol. 6; N. 3; Jul./Set. 2002; páginas 106 a 111.
4. **Lopes**, Adriana; & **Takimoto**, Nário; *Teática da Autoconsciencioterapia*; *Anais do I Simpósio de Autoconsciencioterapia; Auto-superação através da Autoconsciencioterapia*; 27 e 28.10.07; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; páginas 13 a 22.
5. **Svoboda**, P. K.; & **Braga**, R.; *Consciencioterapia de Grupo: a Terapia do Futuro*; *Revista Conscientia*; Vol. 1; N. 1; Jan-Mar., 1997; páginas 49 a 54.
6. **Takimoto**, Nario; & **Almeida**, Roberto; *Conscienciotherapy: a Clinical Experience of the Nucleus of Integral Assistance for the Consciousness*; *Proceeding of the 3rd ICPC; Journal of Conscientiology*; Vol. 4; N. 15S; January, 2002; páginas 21 a 42.
7. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia (Edição-Protótipo: Avaliação das Tertúlias)*; 2 Vols.; 2.474 p.; 28 x 20 x 6 cm; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; Verbetes: Abertismo Consciencial; Apriorismose; Autocentramento consciencial; Autocura; Autorremissão Avançada; Descensão Cosmoética; Fechadismo Consciencial; Prova de Orgulho.